



POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS  
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR  
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA  
MBA EM GESTÃO DE POLÍCIA OSTENSIVA



HÍTALO THIAGO MENDES MUNIZ

**CÃES DE POLÍCIA: Um estudo sobre a percepção do bem-estar animal e do desempenho em diferentes condições de alojamento durante a formação**

GOIÂNIA-GO

2024

HÍTALO THIAGO MENDES MUNIZ

**CÃES DE POLÍCIA: Um estudo sobre a percepção do bem-estar animal e do desempenho em diferentes condições de alojamento durante a formação**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação de MBA em Gestão de Polícia Ostensiva do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Esp. Cláudio Silva Utida Rodrigues.

GOIÂNIA-GO

2024

## **CÃES DE POLÍCIA: Um estudo sobre a percepção do bem-estar animal e do desempenho em diferentes condições de alojamento durante a formação**

### **POLICE DOGS: A study on the perception of animal welfare and performance in different housing conditions during training**

Hítalo Thiago Mendes Muniz<sup>1</sup>  
Cláudio Silva Utida Rodrigues<sup>2</sup>

#### **Resumo**

A convivência dos cães policiais com seus condutores durante a formação é um aspecto crucial para o Batalhão de Policiamento com Cães (BPCÃES), impactando diretamente o bem-estar e o desempenho dos cães. Este estudo visa investigar a percepção dos policiais sobre a sugestão de permitir que os cães vivam nas casas de seus condutores durante o período de formação daqueles, que dura cerca de 18 a 24 meses, ao invés de permanecerem exclusivamente nos boxes do batalhão. A pesquisa procura compreender como essa mudança na gestão pode afetar o treinamento e a performance dos cães, além de avaliar as condições atuais dos alojamentos. Para isso, foi aplicada uma revisão bibliográfica sobre os benefícios da convivência próxima entre cães e condutores, além de uma análise das condições dos boxes no BPCÃES. Também foi realizado um questionário com 11 policiais, especialistas na formação de cães policiais, visando identificar as opiniões sobre a eficácia do treinamento e o impacto da convivência no bem-estar e desempenho dos cães. Os resultados preliminares indicam um consenso entre os respondentes sobre a necessidade de uma convivência mais próxima entre cães e condutores para melhorar o bem-estar e desempenho dos animais. Espera-se que este estudo contribua para uma abordagem mais humanizada no treinamento dos cães policiais, com ênfase na interação contínua entre cães e condutores e na melhoria das condições de alojamento.

**Palavras-chave:** Cães; Policiais; Bem-estar; Desempenho.

#### **Abstract**

The coexistence of police dogs with their handlers during training is a crucial aspect for the Battalion of Police with Dogs (BPCÃES), directly impacting the well-being and performance of the dogs. This study aims to investigate police officers' perception of the suggestion of allowing dogs to live in their handlers' homes during their training period, which lasts approximately 18 to 24 months, instead of remaining exclusively in the battalion's boxes. The research seeks to understand how this change in management can affect the training and performance of dogs, in addition to evaluating the current conditions of the accommodation. To this end, a literature review will be carried out on the benefits of close coexistence between dogs and handlers, in addition to an analysis of the conditions of the boxes at BPCÃES. A questionnaire will also be carried out with 11 police officers, experts in the training of police dogs, aiming to identify their opinions on the effectiveness of training and the impact of coexistence on the well-being and performance of the dogs. Preliminary results indicate a consensus among respondents on the need for closer coexistence between dogs and handlers to improve animal welfare and performance. It is hoped

---

<sup>1</sup> Discente do 47º Curso de Formação de Oficiais da Polícia Militar de Goiás, Graduado em Direito e Especialista em Operações com Cães de Emprego Policial. Email: cbhitalomendes@gmail.com. Telefone: (62) 98195-7889

<sup>2</sup> Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Graduado em Direito e Especialista em Ciências Criminais; Cinotécnico; Especialista em Detecção de Substâncias. Especializando em Gerenciamento de Segurança Pública (SSP-GO/UEG). Email: claudioutida@hotmail.com. Telefone: (62) 99963-2674

that this study will contribute to a more humanized approach to the training of police dogs, with an emphasis on continuous interaction between dogs and handlers and the improvement of housing conditions.

**Keywords:** *Dogs; Polices; Welfare; Performance.*

## 1 INTRODUÇÃO

A utilização de cães na polícia remonta a séculos, marcando presença como parceiros leais e eficientes nas operações de segurança. Na contemporaneidade exige uma análise crítica das condições em que esses cães são mantidos durante sua formação, considerando não apenas a eficácia operacional, mas também o seu bem-estar. No contexto atual, em que a consciência sobre os direitos dos animais ganha destaque, a gestão dos recursos materiais destinados aos cães de polícia emerge como um elemento essencial para conciliar as demandas operacionais com o respeito ético pelos animais.

A relevância deste estudo reside no paralelo entre o desempenho operacional e o bem-estar dos cães de polícia, uma vez que suas condições de vida podem impactar diretamente na eficácia das operações com cães. Em um contexto em que a sociedade demanda cada vez mais uma abordagem ética e humanitária na interação e tratamento com os animais, compreender as implicações da gestão desses recursos materiais se torna imprescindível para a adaptação e melhoria contínua da logística dos batalhões de operações com cães. Este estudo visa trazer percepções práticas para os gestores de unidades de cães policiais, capacitando-as a implementar práticas mais eficazes, responsáveis e compassivas. Ao destacar a interdependência entre o vínculo com o condutor/ binômio durante a formação e a eficácia operacional, nossa pesquisa busca promover uma abordagem mais eficaz e sustentável no manejo dos recursos materiais destinados aos cães de polícia.

Diante do contexto complexo das operações com cães, surge uma problemática crucial: Como a gestão das formas de alojamento destinadas aos cães de polícia influi diretamente no bem-estar animal e no desempenho operacional desses parceiros essenciais das forças de segurança? Essa questão torna-se ainda mais premente ao considerar as notáveis diferenças entre os cães que permanecem nos batalhões e aqueles que vivem em estreita convivência com seus condutores durante a fase de formação.

Investigar essa problemática não apenas lança luz sobre a ética e o tratamento humanitário dos animais empregados na aplicação da lei, mas também tem implicações profundas na eficácia das operações policiais. Entender como a gestão do alojamento pode

afetar o vínculo com o condutor e o desempenho dos cães, além do bem-estar destes, pode fornecer insights essenciais para aprimorar as práticas e logísticas durante a formação do cão policial, garantindo não apenas resultados mais eficientes, mas também um tratamento mais ético e compassivo dos animais.

Ao enfrentar essa problemática, este estudo busca não apenas preencher lacunas no conhecimento existente, mas também inspirar mudanças práticas e políticas que promovam uma abordagem mais responsável e humanitária na interação entre cães de polícia e suas unidades policiais. A urgência e a relevância dessa investigação são evidentes diante das crescentes expectativas da sociedade em relação ao tratamento ético dos animais e à eficácia das operações policiais.

O objetivo geral deste estudo é analisar a percepção do adestrador sobre o desempenho de cães de polícia que permanecem nos batalhões e daqueles que compartilham convivência mais próxima com seus condutores durante a formação, identificando como a gestão desses recursos materiais influi nos resultados.

Este estudo tem como objetivos específicos realizar uma investigação abrangente das condições de alojamento e dos cuidados oferecidos aos cães de polícia no Batalhão de Policiamento com Cães (BPCÃES). Por meio dessa análise detalhada, busca-se compreender os ambientes em que esses animais são mantidos, identificando possíveis áreas de melhoria e garantindo que suas necessidades básicas de bem-estar sejam atendidas de forma adequada.

Além disso, pretende-se avaliar as condições de vida e o treinamento dos cães que compartilham uma convivência próxima com seus condutores. Esse objetivo visa entender os benefícios e desafios dessa proximidade constante, considerando seus impactos tanto no bem-estar quanto no desempenho operacional desses animais essenciais para as operações policiais.

Outro objetivo fundamental é analisar as percepções dos adestradores sobre o desempenho operacional dos cães em diferentes condições de alojamento. Essa análise permitirá entender como as práticas de gestão podem influenciar a capacidade dos cães de executar suas funções na aplicação da lei, oferecendo uma base para aprimorar as estratégias operacionais.

Por fim, este estudo visa identificar práticas eficazes na gestão de recursos materiais destinados aos cães de polícia, com o intuito de promover não apenas o bem-estar, mas também um melhor desempenho desses animais. Ao identificar e destacar as melhores práticas nesse contexto, pretende-se orientar as forças de segurança na implementação de políticas e procedimentos que garantam condições ideais para os cães de polícia durante sua formação, maximizando sua eficácia operacional e respeitando seu bem-estar.

Para atingir esses objetivos, foi conduzida uma pesquisa mista, envolvendo levantamento de dados quantitativos por meio de análise estatística e qualitativos por meio de questionários aplicados a adestradores que possuem o Curso de Detecção de Substâncias e que, desta forma, estão habilitados a formarem cães policiais e observação direta das condições de alojamento dos cães no BPCÃES.

Este estudo não apenas contribui para o maior entendimento sobre como a proximidade e convivência com o condutor durante a formação do cão policial influem diretamente no bem-estar e desempenho dos cães de polícia, mas também oferece orientações práticas para a gestão eficiente dos cães policiais. Ao final, busca-se promover não apenas operações policiais mais eficazes, mas também garantir um tratamento ético e compassivo aos cães que desempenham um papel tão crucial no combate ao crime.

## **2 REVISÃO TEÓRICA**

### **2.1 GESTÃO DE RECURSOS EM UNIDADES DE CÃES DE POLÍCIA: EQUILIBRANDO EFICIÊNCIA OPERACIONAL E BEM-ESTAR ANIMAL**

Na intervenção do Estado através dos Órgãos de Segurança Pública, faz-se necessária o enfrentamento aos crimes que envolvam artefatos explosivos, armas de fogo e munições de origem espúria, bem como em ações de busca e captura de infratores da lei em ambiente urbano e rural, e uma eficiente repressão ao tráfico e ao comércio ilícito de Drogas.

Bayley (2002, p. 142) é conclusivo ao afirmar que “o que a polícia faz rotineiramente em seu dia-a-dia varia substancialmente através do tempo e do espaço e que o trabalho da polícia não é de modo algum o mesmo em todos os lugares”. Assim, o emprego de cães apresenta-se como uma forma de potencializar a atuação policial, pois, é

Uma arma ímpar no combate à criminalidade, uma suplementação ao policiamento altamente vantajosa e de custo relativamente baixo, visto que seu emprego, principalmente, na busca e salvamento de pessoas, busca de marginais, detecção de entorpecentes armas, explosivos e outros materiais, dá a sociedade um retorno que não se pode aquilatar a níveis monetários, pois direta ou indiretamente ele protege e salva vidas, é fiel e obstinado no cumprimento de suas missões e é extremamente afável ao público externo que com ele tem contato, e com certeza, o cão bem adestrado e devidamente especializado para a missão não falha, e ama o que faz, sendo ele a encarnação do lema das Polícias Militares que é Servir e proteger. (Martins, Alves e Almeida; apud Costa, 2008, p. 23)

Ainda sobre a eficiência desse tipo de policiamento no controle da criminalidade, importante verificar que o cão

[...] pode atuar em diversas missões quando empregado na atividade policial. Possuindo excelente desempenho no policiamento ostensivo a pé, faro de entorpecentes, busca em mata e diversas outras situações de aplicação. A utilização do cão em suplementação ao policiamento possibilita importantes resultados para a área de segurança pública (Vidal, 2006, p.12).

Assim, a adoção do policiamento com cães é uma forma de dissuadir ações criminosas, por ser uma "atividade eminentemente técnica, revestida de grande potencial de êxito na resolução de diversos tipos de atendimento à ocorrência, devido à conjugação do policial com o cão" (Vidal, 2006).

Diante da importância crucial do policiamento com cães no combate ao crime, surge uma crescente preocupação com a gestão desses recursos animais. Os cães desempenham papéis vitais em operações policiais, como na detecção de drogas, explosivos, e busca e salvamento. Sua eficácia e agilidade em lidar com situações que desafiam os recursos humanos são incontestáveis. No entanto, essa utilização intensiva exige uma gestão responsável para garantir não apenas o desempenho operacional eficaz, mas também o bem-estar e a saúde física e mental desses animais. A gestão adequada dos cães de polícia abrange uma série de aspectos, desde o treinamento e cuidados veterinários até o ambiente de alojamento e interação social, refletindo a complexidade dessa relação entre os animais e as instituições policiais.

O Batalhão de Policiamento com Cães – BPCÃES é o Órgão de execução da Polícia Militar do Estado de Goiás - PMGO, diretamente subordinado ao Comando de Missões Especiais - CME, destinado às ações que envolvem o emprego de cães na atividade policial, de acordo com as necessidades e diretrizes traçadas pelo Comando da Corporação, respeitando-se sempre os manuais que regem a atividade desta Unidade Operacional Especializada.

Segundo a doutrina do BPCÃES da PMGO, o policial lotado no BPCÃES denomina-se Cachorro e tem enraizado em si, além das habilidades e características morais e éticas previstas no perfil profissiográfico da Corporação, o amor incondicional e absoluto pelo cão. Ser Cachorro é, sobretudo, ter o cão como tesouro inestimável, verdadeiro amigo e companheiro. Esses princípios estão intrinsecamente ligados à gestão de recursos animais em unidades policiais. Ao reconhecer o valor dos cães policiais como parceiros essenciais nas operações de segurança, a gestão deve assegurar não apenas o treinamento e os cuidados veterinários adequados, mas também promover uma cultura organizacional que valorize e respeite a relação entre os policiais e os cães. Isso inclui políticas que incentivem o bem-estar

dos animais e reconhecimento do papel vital dos cães na eficácia operacional da unidade policial.

Portanto, a doutrina do BPCÃES da PMGO destaca a importância de uma gestão abrangente que considere não apenas os aspectos técnicos e operacionais, mas também o bem-estar e o relacionamento humano-animal como componentes essenciais para o sucesso das operações policiais.

#### 2.1.1 BEM-ESTAR ANIMAL EM CÃES DE POLÍCIA:

A preocupação com o bem-estar dos cães de polícia está se tornando cada vez mais relevante tanto na comunidade acadêmica quanto na prática. Pesquisas têm evidenciado que o bem-estar desses cães pode influenciar significativamente sua habilidade de executar suas tarefas operacionais com eficiência. Fatores como o ambiente de moradia, qualidade da alimentação, exercício físico adequado e o convívio social desempenham um papel crucial no bem-estar desses animais. A ociosidade desencadeia uma série de problemas físicos, fisiológicos, emocionais e psicológicos nos cães, como ansiedade, coprofagia, agressividade, apatia, entre outros (Royal Canin, 2001).

#### 2.1.2 GESTÃO DE RECURSOS EM UNIDADES DE CÃES DE POLÍCIA:

A gestão adequada dos recursos em unidades de cães de polícia é essencial para garantir o funcionamento eficaz dessas unidades. Isso inclui a alocação adequada de recursos financeiros, humanos e materiais para garantir o bem-estar e o treinamento adequado dos cães, bem como a manutenção das instalações e equipamentos. Políticas e procedimentos claros também são necessários para garantir a conformidade com padrões éticos e legais relacionados ao tratamento de animais de trabalho. É importante considerar a necessidade de treinamento físico e desafio intelectual constante para os cães, especialmente os de trabalho, que são submetidos a demandas específicas e muitas vezes criados em estruturas de confinamento nos batalhões.

#### 2.1.3 DESEMPENHO OPERACIONAL E RELAÇÃO COM O BEM-ESTAR:

Estudos demonstram uma forte ligação entre o bem-estar dos cães de polícia e seu desempenho operacional. Cães com altos níveis de bem-estar tendem a ser mais motivados e

eficazes em suas funções, enquanto o estresse pode prejudicar seu desempenho. O confinamento interfere na capacidade olfativa, tempo de busca e efetividade do trabalho, como evidenciado por estudos sobre os efeitos do estresse fisiológico em cães detectores de drogas e explosivos (Machado, 2013). A relação entre o bem-estar e o desempenho destaca a importância do trabalho em equipe entre o condutor e o cão para garantir eficiência e qualidade no desempenho das funções.

#### 2.1.4 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS E LEGAIS:

Além das preocupações com o bem-estar e o desempenho dos cães, a gestão de recursos em unidades de cães de polícia levanta considerações éticas e legais importantes. Os gestores devem garantir que todas as atividades relacionadas aos cães estejam em conformidade com regulamentações éticas e legais, incluindo o tratamento humano dos animais, proteção contra abuso e garantia de cuidados adequados. A Declaração de Curitiba ressalta que os animais não humanos não são objetos. Eles são seres sencientes. Consequentemente, não devem ser tratados como coisas.

## 2.2 PROCESSO DE FORMAÇÃO DO CÃO POLICIAL

### 2.2.1 *IMPRINTING* E SOCIALIZAÇÃO

A impressão (do termo em inglês: *Imprinting*) é um processo que se produz entre a terceira e a sétima semana de vida, onde o filhote aprende a reconhecer como congênere (parte da matilha) a todos os animais – incluindo o homem – que interatuam um com outro, sedimentando e criando uma base indispensável para uma relação de verdadeira comunicação. (Polícia Militar do Distrito Federal, 2018, p.1)

Durante um período específico conhecido como fase sensitiva, que no caso dos cães ocorre principalmente por volta da terceira semana de vida, o filhote desenvolve uma forte ligação com o ser vivo que o cuida e alimenta, seja um cão, um humano ou outro ser. Esse processo, denominado *imprinting*, representa uma forma involuntária de aprendizado geneticamente programada no filhote.

O período que vai da oitava a décima segunda semana continua sendo crítico, quando a socialização pode dar origem a laços fortes.[...] Aplicar-se-á ao filhote um processo de socialização devidamente supervisionado, onde continue formando laços entre o seu entorno e ele. Experiências e estimulações tem um profundo efeito em seu desenvolvimento, sendo necessário relacioná-lo com distintos lugares e situações,

potencializando sua capacidade de adaptação diante das possíveis trocas de ambiente. (Polícia Militar do Distrito Federal, 2018, p.1)

Se o *imprinting* em direção ao homem não for estabelecido, os danos serão irreversíveis. Uma vez que o filhote tenha recebido um bom *imprinting* e socialização, ele terá as bases necessárias para se comunicar com seu guia e estabelecer uma relação autêntica e construtiva.

### 2.2.2 EXERCÍCIOS INICIAIS DE POTENCIAÇÃO

Os exercícios de potenciação são atividades específicas realizadas durante os primeiros treinamentos de cães policiais para desenvolver habilidades de busca, recuperação e defesa.

São alguns exemplos de exercícios de potenciação:

**Exercício de cobro:** Consiste em jogar o brinquedo entorpecido para que o cão o procure. O exercício se inicia preparando o cão da mesma maneira como se prepara para uma busca real.

**Vara:** Os condutores usam uma vara com um brinquedo preso na ponta para incentivar o cão a buscar e segurar o objeto. O exercício visa desenvolver a habilidade do cão de focar e seguir o objeto em movimento.

**Polia:** O cão é incentivado a saltar para alcançar um brinquedo suspenso em uma corda. Esse exercício visa desenvolver a força e a determinação do cão para segurar o objeto enquanto está suspenso.

### 2.2.3 ASSOCIAÇÃO E REGISTRO AO ODOR

A associação direta é uma etapa crucial no treinamento de cães policiais para identificar substâncias específicas. Durante essa fase, os cães são ensinados a buscar a substância alvo em ambientes simulados e reais, após terem sido expostos à substância na fase de potenciação. O treinamento ocorre em diferentes cenários, tanto rurais quanto urbanos, para garantir a adaptabilidade do cão em seu ambiente de trabalho. É essencial entender os conceitos de odor, pois os cães são treinados para identificar moléculas específicas em meio a outras. A quantidade e a qualidade das substâncias utilizadas durante o treinamento influenciam a rapidez e eficácia da associação do cão. Fatores como temperatura e movimento do ar também desempenham um papel importante na propagação do odor e na habilidade do

cão em encontrar a substância alvo. O treinamento inclui exercícios em recintos fechados e ambientes abertos, cada um com suas próprias considerações e desafios. Os horários de treinamento variam para evitar condicionamento e garantir a resposta condicionada do cão em qualquer momento. O tempo de treinamento é limitado para evitar a fadiga do cão, com períodos de descanso adequados entre as sessões. Os ambientes fechados, como casas, hotéis e mercados, oferecem uma variedade de locais onde as substâncias podem ser escondidas, tornando o treinamento diversificado e prático para situações reais.

### **2.3 IMPORTÂNCIA DA PRESENÇA DO CONDUTOR DURANTE A FORMAÇÃO**

A convivência próxima e constante entre o cão policial e seu condutor durante o processo de formação desempenha um papel crucial no bem-estar e na eficácia do cão. Desde as primeiras semanas de vida, o processo de *imprinting* e socialização estabelece vínculos fundamentais entre o filhote e seu ambiente, incluindo a interação com humanos. Esses vínculos influenciam diretamente na capacidade do cão de se comunicar e colaborar efetivamente com seu guia durante as operações policiais.

Além disso, a fase de potenciação e os exercícios iniciais de treinamento são oportunidades para fortalecer ainda mais esse relacionamento, promovendo a confiança mútua e a compreensão entre o cão e seu condutor. A associação direta ao odor, uma etapa crucial no treinamento, também se beneficia dessa relação próxima, pois o cão confia em seu condutor para direcioná-lo na busca pela substância alvo.

Em suma, a convivência próxima e constante com o condutor durante a formação do cão policial não apenas promove seu bem-estar emocional, mas também aumenta sua eficácia operacional, resultando em uma parceria mais sólida e eficiente nas atividades policiais.

### **2.4 INOVAÇÃO E RESPONSABILIDADE: REPENSANDO A GESTÃO DE CÃES DE POLÍCIA PARA O SÉCULO XXI**

A gestão eficaz dos recursos animais, especialmente no contexto dos cães de polícia, é fundamental para garantir tanto o bem-estar desses animais como a eficácia operacional das unidades policiais. Na gestão de recursos em unidades de cães de polícia, é de suma importância observar questões como alojamento, treinamento, interação social e sua relação com o desempenho operacional e bem-estar dos cães.

No contexto dos cães de polícia, a responsabilidade estatal em liderar questões relacionadas ao bem-estar desses animais é fundamental. Assim como o Estado deve estabelecer princípios norteadores para o uso dos recursos naturais, ele também deve garantir o bem-estar e a proteção dos cães que desempenham funções policiais. Ademais, a responsabilidade de assegurar o bem-estar dos cães de polícia recai não apenas sobre as autoridades estatais, mas também sobre os indivíduos que interagem com esses animais.

Assim como as organizações precisam adotar novos métodos gerenciais para enfrentar demandas ambientais, unidades de cães de polícia também podem se beneficiar da implementação de práticas relacionadas à responsabilidade social e ambiental. Isso pode incluir iniciativas para garantir o bem-estar dos animais e promover uma cultura de ética e respeito nas unidades.

Para enfrentar as demandas dessa nova abordagem reflexiva sobre o meio ambiente, as organizações precisam de novos métodos gerenciais que assegurem a percepção da relevância de sua responsabilidade social. A inclusão de práticas relacionadas à responsabilidade social conduz a organização a uma nova abordagem da gestão no que se refere ao alcance do sucesso comercial, mas honrando os valores éticos, respeitando as pessoas, comunidades e meio ambiente natural (Business Social Responsibility, 2006, p.6).

Assim como as organizações são conduzidas a uma nova abordagem de gestão pela responsabilidade social e ambiental, unidades de cães de polícia podem adotar uma abordagem mais holística que considera não apenas a eficácia operacional, mas também o bem-estar dos cães.

A transição do paradigma antropocêntrico para o ecocêntrico, mencionada por Ashley (2003), sugere uma mudança na maneira como as organizações percebem seu papel no contexto ambiental e social. Isso pode inspirar unidades de cães de polícia a adotar uma visão mais integrada, na qual o bem-estar dos cães, a eficácia operacional e a responsabilidade ambiental são consideradas igualmente importantes.

Portanto, ao considerarmos as diversas atividades desenvolvidas pelo homem, em organizações que envolvem cães de trabalho, é imperativo não negligenciar o bem-estar desses animais. Eles dependem do ambiente ao seu redor para sua saúde física e emocional, e é essencial garantir que suas necessidades sejam atendidas adequadamente.

Para Vieira e Weber (2002, p.18), a crise contemporânea do meio ambiente, em que podemos inserir o bem-estar animal dos cães de trabalho, surge do progressivo esgotamento das várias abordagens de gestão e cuidados ao longo do tempo. Trata-se também de uma crise das práticas humanas e das instituições reguladoras, que muitas vezes são norteadas pelas

contradições paradigmáticas da ideia de progresso e desenvolvimento seja sinônimo de dominação da natureza.

O surgimento da gestão do bem-estar animal como uma área de pesquisa e prática reflete a necessidade de regular as interações entre os sistemas socioculturais e os cães de trabalho. Isso envolve uma abordagem dinâmica que considera uma série de atividades interativas entre as práticas de trabalho com os cães e as medidas para promover seu bem-estar.

Esta revisão teórica fornece uma base sólida para entender a importância da gestão de recursos em unidades de cães de polícia e sua relação com o bem-estar animal, desempenho operacional e considerações éticas e legais.

### **3 METODOLOGIA**

Para a realização deste estudo, optou-se por uma abordagem metodológica mista, combinando pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, além da aplicação de um questionário estruturado. A escolha dessa abordagem justifica-se pela necessidade de compreender tanto a teoria quanto as percepções práticas dos policiais condutores de cães. De acordo com Creswell (2014), a combinação de métodos qualitativos e quantitativos permite uma análise mais abrangente e detalhada dos fenômenos estudados.

Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica para embasar teoricamente o estudo. Segundo Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é fundamental para conhecer e compreender o estado da arte sobre o tema investigado, permitindo identificar lacunas e direcionar a investigação. As fontes consultadas incluíram artigos científicos, livros e manuais específicos sobre o adestramento de cães policiais, bem-estar animal, eficácia operacional e gestão de recursos.

Paralelamente, foi conduzida uma pesquisa de campo no Batalhão de Policiamento com Cães (BPCÃES) para analisar a estrutura atual dos boxes no BPCÃES. Conforme Yin (2015), a pesquisa de campo é essencial para obter dados empíricos diretamente do ambiente investigado, possibilitando uma compreensão mais profunda da realidade estudada. Durante a visita ao BPCÃES, foram observadas as condições dos boxes, com foco em seu impacto no bem-estar dos cães.

A amostra incluiu os 21 boxes disponíveis no batalhão. Realizou-se uma avaliação detalhada das características físicas de cada box, incluindo tamanho, ventilação, visibilidade externa e conforto térmico.

Os resultados foram analisados qualitativamente, destacando as condições de alojamento. A pesquisa também levou em consideração evidências científicas relacionadas ao bem-estar animal e normas de cuidado recomendadas para alojamento de cães policiais.

Além disso, foi desenvolvido um questionário estruturado, destinado aos policiais que atuam no Batalhão de Policiamento com Cães da PMGO, possuidores do curso de detecção, ou seja, habilitados para o adestramento. O questionário abordou questões relacionadas ao ambiente de alojamento dos cães, treinamento, interação com os condutores, percepção do bem-estar animal e eficácia operacional.

Realizou-se busca textual nas publicações dos Boletins Gerais da Polícia Militar de Goiás, que ficam disponíveis no Sistema Integrado de Controle Administrativo – SICAD, para encontrar policiais com publicação de cursos que os habilitem no adestramento de cães objetos deste estudo.

A coleta de dados ocorreu por meio da distribuição eletrônica de questionário aos policiais selecionados, utilizando a plataforma Google Forms. Os participantes foram informados sobre os objetivos da pesquisa e consentiram em participar. Foi garantida a confidencialidade das respostas dos participantes.

A escolha do questionário estruturado como instrumento de coleta de dados baseia-se em suas vantagens, como a padronização das respostas e a facilidade de análise quantitativa, conforme destacado por Lakatos e Marconi (2010).

Os dados coletados foram analisados utilizando técnicas de análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin (2011), permitindo identificar padrões e categorias nas respostas dos participantes. A análise quantitativa dos resultados foi realizada utilizando estatísticas descritivas para fornecer uma visão geral das percepções dos policiais.

Os resultados obtidos foram discutidos, permitindo conclusões robustas sobre a relação entre o ambiente de alojamento dos cães, o treinamento, a interação humano-animal e sua influência no bem-estar e eficácia operacional. Foram exploradas as semelhanças e diferenças entre as percepções dos policiais, visando identificar práticas eficazes de gestão de recursos animais em unidades de cães de polícia.

Essa metodologia integrada visa fornecer uma compreensão abrangente dos fatores que influenciam o bem-estar e o desempenho dos cães de polícia, contribuindo para o desenvolvimento de políticas e práticas mais eficazes na gestão desses recursos animais nas instituições policiais.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 PESQUISA DE CAMPO REFERENTE À ESTRUTURA DOS BOXES

Atualmente, no BPCÃES, no que tange à estrutura dos boxes (alojamento individual dos cães), do total de 21 boxes, 9 (boxes da parte inferior) não são ventilados e não permitem visão do cão para área externa o que potencializa a ansiedade acarretando altos índices de stress originando desvios de comportamento em razão do estado físico, funcional, psicológico e mental (figura 1).

Figura 1 - Box não ventilado e sem visão externa no BPCÃES



Fonte: O autor (2024).

Os boxes da parte superior absorvem a luz solar direta durante o dia, ocasionando o aquecimento e evaporação da água dos bebedouros e aumento da temperatura corporal dos cães, conforme ilustrado na figura 2.

Figura 2 - Box superior com incidência direta de luz solar



Fonte: O autor (2024).

Todos os boxes necessitam de um espaço para que os cães durmam protegidos da temperatura do chão, uma vez que o piso é “condutor térmico” fazendo a troca de temperatura com os semoventes, situação que se intensifica em noites frias e / ou chuvosas em que os cães sentem muito a baixa temperatura. Hoje há estrados de madeira (paletes) improvisados, conforme mostrado na figura 3, contudo, parte dos cães os mordem, não permitindo a colocação para todos.

Figura 3 - Palete improvisado para proteger os cães da temperatura do chão



Fonte: O autor (2024).

#### 4.2 PERCEPÇÃO DOS POLICIAIS FORMADORES DE CÃES POLICIAIS

Em busca textual realizada nas publicações dos Boletins Gerais da Polícia Militar de Goiás, que ficam disponíveis no Sistema Integrado de Controle Administrativo – SICAD, foram encontrados onze (11) policiais com publicação de cursos que os habilitem no adestramento de cães objetos deste estudo.

Um (01) dos policiais realizou o Curso de Nivelamento de Detecção de Substâncias com Cães na Polícia Militar do Distrito Federal – PMDF, no ano de 2017, e outros dez (10) realizaram o Curso de Detecção de Substâncias de Goiás no Batalhão de Policiamento com Cães da Polícia Militar de Goiás no ano de 2023.

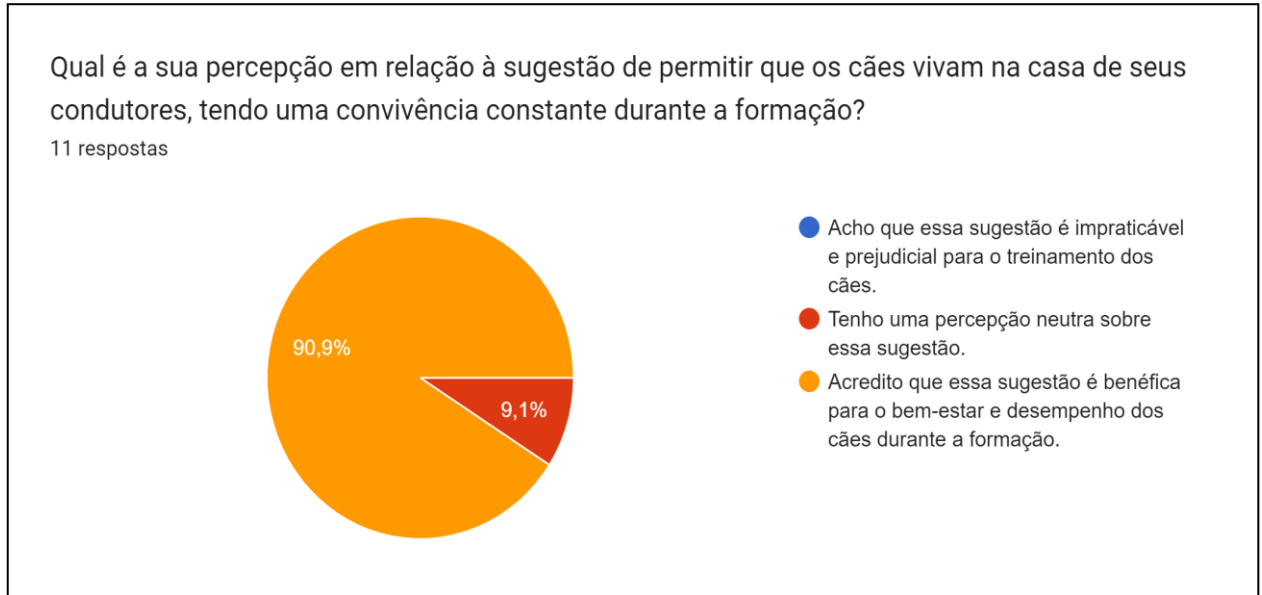
Esses onze (11) policiais possuem as competências necessárias para o adestramento e formação de cães de detecção e busca e captura.

##### 4.2.1 PERCEPÇÃO SOBRE CONVIVÊNCIA DOS CÃES COM CONDUTORES

Como principal conhecimento a ser extraído desta pesquisa temos as diferentes percepções sobre permitir que os cães vivam na casa de seus condutores durante a formação,

tendo uma convivência constante durante essa fase. O gráfico a seguir apresenta as respostas obtidas.

Gráfico 1 – Percepção sobre convivência dos cães com os condutores



Fonte: O Autor (2024).

Das 11 respostas obtidas, a maioria expressou uma percepção positiva em relação à sugestão de permitir que os cães vivam na casa de seus condutores durante a formação. Especificamente:

10 entrevistados (90,9%) indicaram que acreditam que essa sugestão é benéfica para o bem-estar e desempenho dos cães durante a formação (Opção c).

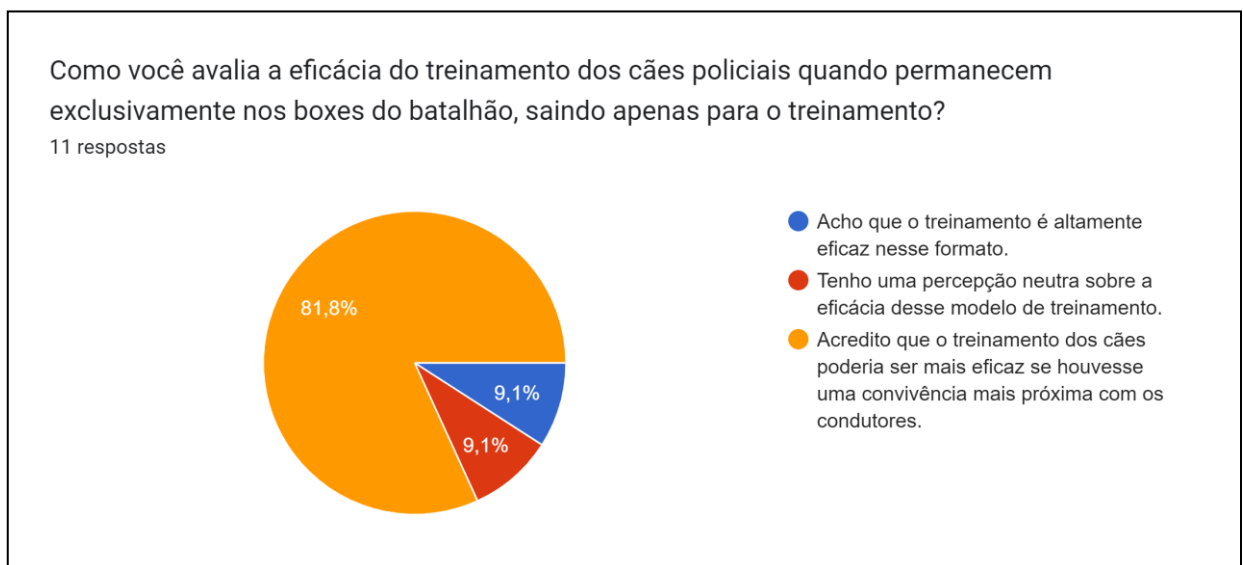
1 entrevistado (9,1%) manifestou uma percepção neutra sobre essa sugestão (Opção b).

A predominância de respostas positivas sugere um forte apoio à ideia de permitir a convivência constante dos cães com seus condutores durante a formação. Isso reflete uma tendência de reconhecimento dos benefícios potenciais para o bem-estar e desempenho dos cães policiais. A resposta neutra pode indicar uma postura mais cautelosa ou dúvidas sobre a viabilidade prática dessa abordagem. Esta análise inicial aponta para a necessidade de explorar mais profundamente os motivos subjacentes a essas opiniões e considerar os potenciais desafios logísticos e operacionais associados a essa mudança na gestão dos cães durante a formação.

#### 4.2.2 AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DO TREINAMENTO DOS CÃES POLICIAIS EM AMBIENTES DE ALOJAMENTO EXCLUSIVO NO BATALHÃO

A eficácia do treinamento dos cães policiais é crucial para garantir sua prontidão e desempenho nas operações. Nesta seção, exploramos a percepção dos policiais em relação ao modelo atual de treinamento, no qual os cães permanecem exclusivamente nos boxes do batalhão, saindo apenas para as sessões de treinamento. O questionário aplicado buscou identificar como os participantes avaliam esse formato de treinamento e se consideram alternativas que promovam uma convivência mais próxima entre os cães e seus condutores. A seguir, apresentamos os resultados obtidos e suas implicações para o aprimoramento do treinamento dos cães policiais.

Gráfico 2 – Avaliação da eficácia do treinamento dos cães policiais em ambientes de alojamento exclusivo no batalhão



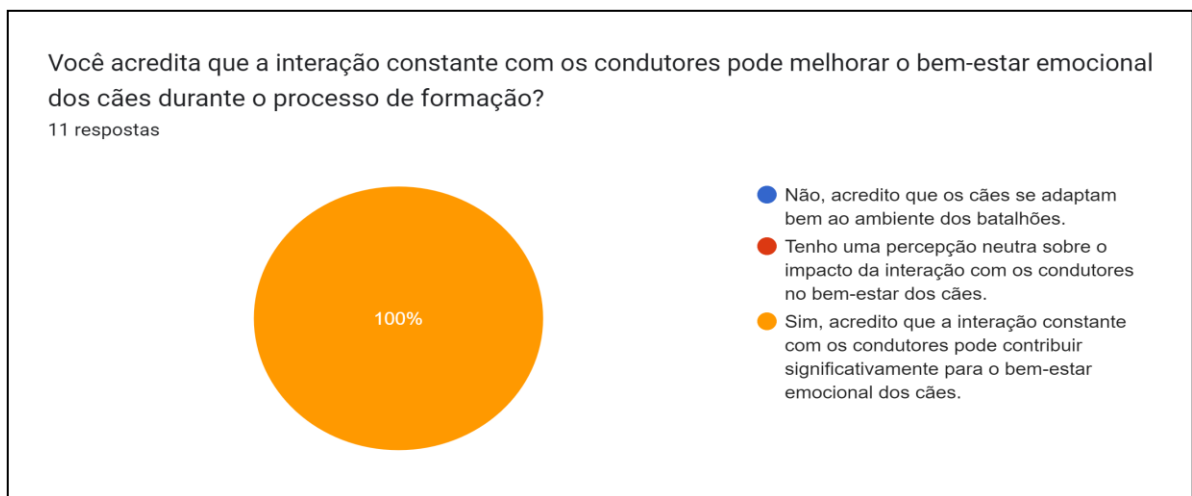
Fonte: O autor (2024).

Os resultados da pergunta 2 revelam uma tendência significativa entre os participantes em relação à eficácia do treinamento dos cães policiais quando permanecem exclusivamente nos boxes do batalhão. A maioria dos respondentes (81,8%) expressou a opinião de que o treinamento poderia ser mais eficaz se os cães tivessem uma convivência mais próxima com os condutores durante a formação, contrastando com a minoria que considerou o treinamento altamente eficaz nesse formato (9,1%) ou teve uma percepção neutra (9,1%). Esses resultados indicam uma preferência por uma interação mais próxima entre condutores e cães durante o processo de treinamento.

### 4.2.3 INTERAÇÃO CONSTANTE COM OS CONDUTORES E SEU IMPACTO NO BEM-ESTAR EMOCIONAL DOS CÃES DURANTE A FORMAÇÃO

A interação constante entre os cães policiais e seus condutores é um fator essencial a ser considerado para o bem-estar emocional e o desenvolvimento adequado dos animais durante o processo de formação. Nesta seção, exploramos a percepção dos participantes sobre como essa interação pode influenciar o bem-estar emocional dos cães. A pergunta direcionou-se a compreender se os respondentes acreditam que a proximidade com os condutores contribui positivamente para o bem-estar emocional dos cães durante o treinamento. A seguir, apresentamos os resultados obtidos e uma análise das implicações dessa interação para o processo de formação dos cães policiais.

Gráfico 3 – Crença sobre interação constante com os condutores e seu impacto no bem-estar emocional dos cães durante a formação



Fonte: O autor (2024)

A análise das respostas revela uma forte tendência entre os participantes em acreditar que a interação constante com os condutores pode contribuir significativamente para o bem-estar emocional dos cães durante o processo de formação. Dos 11 participantes, 100% indicaram essa percepção ao selecionar a terceira opção. Esse resultado sugere um consenso entre os respondentes quanto ao impacto positivo que a convivência próxima com os condutores pode ter sobre o estado emocional dos cães policiais.

Essa percepção ressalta a importância do vínculo entre os cães e seus condutores não apenas como parte do treinamento prático, mas também como um aspecto fundamental para o

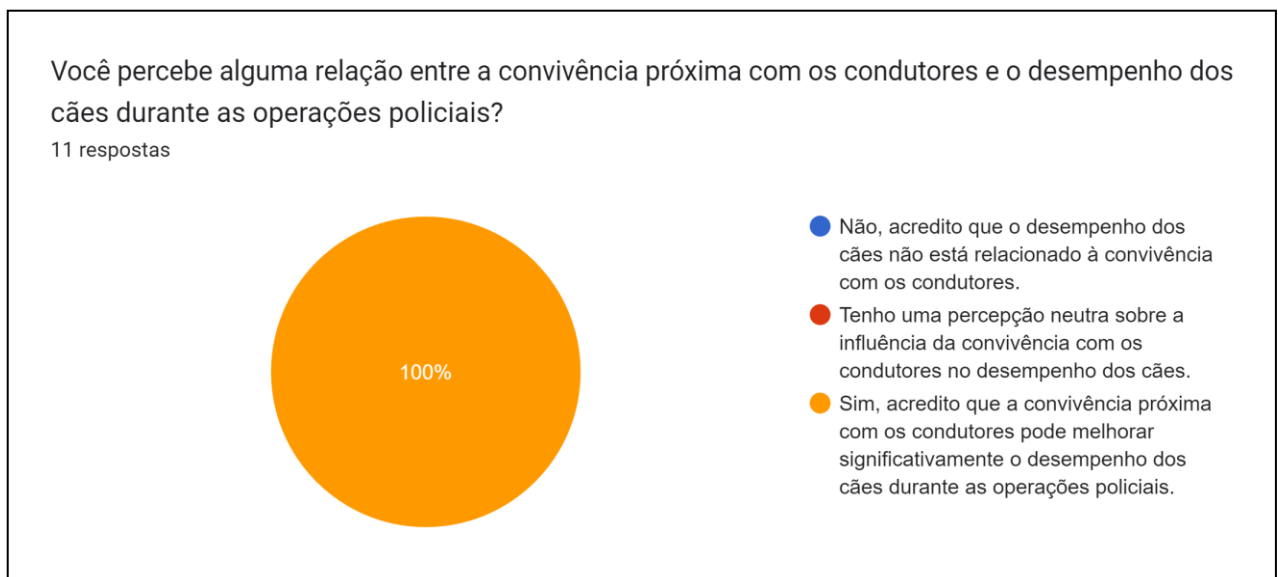
bem-estar psicológico dos animais. A interação constante pode proporcionar conforto, segurança e estabilidade emocional aos cães, fatores essenciais para seu desempenho e adaptação ao ambiente de trabalho.

Esses resultados destacam a necessidade de considerar estratégias que promovam uma maior interação e convivência entre os cães policiais e seus condutores durante o processo de formação, visando não apenas o desenvolvimento técnico, mas também o equilíbrio emocional dos animais.

#### 4.2.4 CONVIVÊNCIA PRÓXIMA E DESEMPENHO OPERACIONAL

A quarta pergunta explorou a percepção dos participantes sobre a relação entre a convivência próxima com os condutores e o desempenho dos cães durante as operações policiais. Essa análise busca investigar se os policiais percebem alguma influência significativa da interação diária com os condutores na capacidade dos cães de realizar suas funções operacionais com eficiência e eficácia. O gráfico a seguir apresenta os resultados obtidos nas respostas dos participantes.

Gráfico 4 – Percepção sobre a relação de uma convivência próxima com os condutores e o desempenho operacional dos cães



Fonte: O autor (2024)

A análise das respostas revelou uma tendência unânime entre os participantes em perceber uma relação significativa entre a convivência próxima com os condutores e o

desempenho dos cães durante as operações policiais. Todos os 11 participantes indicaram essa percepção ao selecionar a terceira opção para a pergunta, demonstrando um consenso nesse aspecto.

Esses resultados destacam a importância da relação entre os cães policiais e seus condutores não apenas em termos de bem-estar emocional, mas também em relação ao desempenho funcional durante as operações. A convivência próxima pode promover uma melhor compreensão mútua, comunicação eficaz e confiança entre o cão e o condutor, elementos essenciais para o sucesso das atividades policiais.

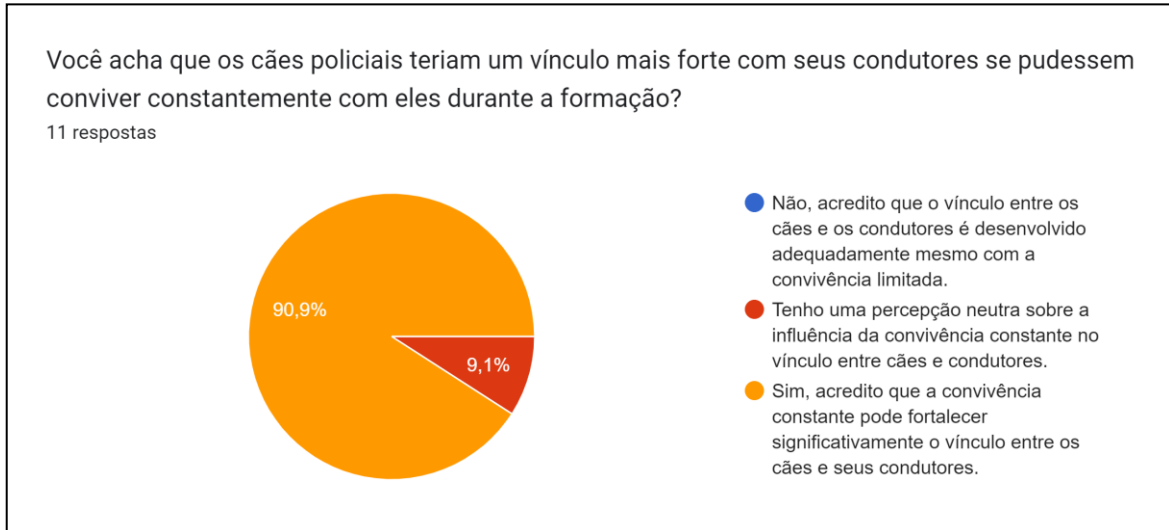
A confiança mútua desenvolvida por meio da convivência diária pode aumentar a eficácia das operações policiais envolvendo cães, pois os animais se tornam mais receptivos às instruções e orientações de seus condutores. Além disso, a proximidade constante permite uma adaptação mais eficiente às demandas e desafios encontrados durante as operações.

Esses achados ressaltam a relevância de estratégias que promovam uma interação contínua e próxima entre os cães policiais e seus condutores, visando não apenas o bem-estar emocional, mas também o desempenho operacional desses animais durante suas atividades de trabalho.

#### 4.2.5 VÍNCULO ENTRE CÃES E CONDUTORES

A quinta e última pergunta explorou a percepção dos participantes sobre a influência da convivência constante com os condutores na formação do vínculo entre os cães policiais e seus binômios. Esta análise busca compreender se os policiais acreditam que uma convivência mais próxima durante a formação pode fortalecer significativamente esse vínculo. A seguir, apresentamos os resultados obtidos nas respostas dos participantes.

Gráfico 5 – Crença sobre o vínculo entre os cães com seus condutores no formato de convivência constante



Fonte: O autor (2024)

Os resultados revelam uma forte tendência entre os participantes em relação à convivência constante entre os cães policiais e seus condutores durante a formação. Dos 11 participantes, a maioria (90,9%) expressou a crença de que essa convivência pode fortalecer significativamente o vínculo entre os cães e seus condutores. Esse resultado sugere uma percepção positiva quanto aos benefícios de uma relação mais próxima e contínua entre os animais e seus binômios durante o processo de formação.

A análise desses resultados indica um interesse significativo na valorização do vínculo emocional entre cães policiais e seus condutores, destacando a importância percebida dessa relação para o desempenho e bem-estar dos animais durante suas atividades policiais.

## 5 CONCLUSÃO

A pesquisa realizada buscou investigar a percepção dos policiais em relação às condições de alojamento e convivência dos cães policiais durante sua formação. Os resultados obtidos apontam para um forte consenso entre os participantes em favor da convivência constante dos cães com seus condutores durante o processo de formação. Essa preferência é respaldada pela crença de que tal abordagem pode contribuir significativamente para o bem-estar emocional e o desempenho operacional dos animais.

A partir das respostas coletadas, fica evidente o reconhecimento da importância do vínculo entre os cães e seus condutores para o sucesso das operações policiais. A interação próxima e contínua entre os animais e os condutores é percebida como um fator crucial para o desenvolvimento de uma relação de confiança e eficiência nas atividades do dia a dia.

Os dados também revelam deficiências nas condições atuais de alojamento dos cães policiais, especialmente no que diz respeito ao tamanho, ventilação e conforto dos boxes. A inadequação dessas condições é vista como um potencial gerador de estresse e impacto negativo no comportamento dos animais, o que ressalta a necessidade de melhorias nessa área.

Além disso, os resultados sugerem uma disposição por parte dos policiais em considerar mudanças na gestão e na rotina de formação dos cães policiais, visando proporcionar um ambiente mais adequado e propício ao desenvolvimento integral desses parceiros caninos.

Para a continuidade do estudo sobre a convivência dos cães policiais com seus condutores durante a formação, é essencial realizar novas pesquisas focadas nos policiais condutores. Essas investigações devem abordar a viabilidade de os condutores levarem os cães para suas residências, considerando os benefícios e desafios dessa prática. Além disso, é fundamental explorar questões relacionadas às recompensas e incentivos para os policiais que "levam o serviço para casa", garantindo que o compromisso adicional seja reconhecido e valorizado. Através dessas pesquisas, poderemos obter uma compreensão mais abrangente e detalhada das implicações dessa mudança de gestão, promovendo o bem-estar dos cães e a eficiência do treinamento policial.

Em suma, os achados desta pesquisa destacam a importância de promover uma abordagem mais humanizada e personalizada no treinamento e na formação dos cães policiais, com ênfase na interação constante com os condutores e na melhoria das condições de alojamento. Essas medidas não apenas beneficiam os animais em termos de bem-estar e desempenho, mas também fortalecem os laços emocionais entre cães e seus parceiros humanos, essenciais para o sucesso das operações policiais.

## 5.1 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

A presente proposta de intervenção visa melhorar as condições de bem-estar e desempenho dos cães policiais do Batalhão de Policiamento com Cães (BPCÃES) da Polícia Militar do Estado de Goiás, permitindo que esses cães convivam com seus condutores em suas residências. Essa medida se baseia no ciclo PDCA (*Plan-Do-Check-Act*), que permitirá a implementação de melhorias contínuas de forma estruturada e eficaz.

### 5.1.1 PLANO DE INTERVENÇÃO UTILIZANDO O CICLO PDCA

#### *Plan* (Planejar)

1. Identificação das Necessidades: Realizar uma avaliação das atuais práticas de manejo e alojamento dos cães no BPCÃES.
2. Definição de Objetivos: Estabelecer objetivos claros para melhorar o bem-estar dos cães através da convivência com seus condutores fora do horário de serviço.
3. Desenvolvimento do Plano de Ação: Criar um plano de ação detalhado, incluindo:
  1. Permitir que os condutores levem os cães para casa após o serviço.
  2. Implementar diretrizes para a convivência segura e saudável dos cães em ambiente doméstico.
  3. Fornecer treinamento e apoio contínuo aos condutores para garantir o bem-estar dos cães em suas residências.
  4. Monitorar a saúde e o desempenho dos cães para avaliar o impacto dessa mudança.

#### *Do* (Executar)

1. Permissão para Convivência: Implementar um programa piloto onde os condutores selecionados possam levar os cães para casa.
2. Treinamento dos Condutores: Oferecer treinamento específico para os condutores sobre cuidados domiciliares e manejo dos cães em casa.
3. Monitoramento Inicial: Estabelecer um sistema de monitoramento contínuo para avaliar o bem-estar e o desempenho dos cães durante o programa piloto.

#### *Check* (Verificar)

1. Avaliação das Melhorias: Realizar avaliações periódicas para verificar a eficácia do programa piloto.
2. *Feedback* dos Condutores: Coletar *feedback* regular dos condutores sobre a convivência com os cães em casa.
3. Análise de Desempenho: Analisar o desempenho operacional dos cães e seu bem-estar em comparação com os dados anteriores à implementação do programa.

*Act (Agir)*

1. Ajustes e Melhorias Contínuas: Baseado nas avaliações e no feedback, realizar ajustes e melhorias contínuas no programa.
2. Expansão do Programa: Expandir o programa para incluir mais condutores e cães, se os resultados do piloto forem positivos.
3. Documentação e Disseminação: Documentar as práticas bem-sucedidas e disseminar os resultados para outras unidades e instituições, promovendo a adoção de melhores práticas de bem-estar animal e gestão de cães policiais.

A adoção do ciclo PDCA permitirá ao BPCÃES implementar melhorias contínuas nas condições de convivência e manejo dos cães policiais. Essa abordagem estruturada garantirá o bem-estar dos cães, resultando em um desempenho operacional superior e em uma relação mais sólida e eficaz entre os cães e seus condutores.

## REFERÊNCIAS

- AGOSTINI, G. **Cãologia: biologia, comportamento e educação canina**. 2. ed. Caxias do Sul: Virtua, 2022.
- ASHLEY, Patricia Almeida. **Ética e Responsabilidade Social nos Negócios**. São Paulo: Saraiva, 2003.
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BAYLEY, David H. **Padrões de policiamento: uma análise internacional comparativa**. Tradução de René Alexandre Belmonte. 2ª Ed. São Paulo: USP, 2002.
- BUSINESS SOCIAL RESPONSIBILITY. **Business Brief: Intangibles and CSR**. 2006
- CARVALHO, A. Victor. **Responsabilidade Penal por Danos Ambientais. Direito Ambiental: na visão da magistratura e do Ministério Público**. Belo Horizonte, MG. Del Rey, 2003.
- COSTA, Felipe. **Utilização de Cães de Faro em Operações de Barreira Policial na Repressão ao Tráfico de Drogas**. 2008. Monografia (Graduação em Segurança Pública) – Polícia Militar de Santa Catarina – Universidade Vale do Itajaí, Florianópolis, 2008.
- CURITIBA. **III Congresso Brasileiro de Bioética e Bem-estar Animal. Declaração de Curitiba**. Publicada em 7 de agosto de 2014
- CRESWELL, J. W. **Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches**. 4th ed. Thousand Oaks, CA: SAGE Publications, 2014.
- DISTRITO FEDERAL, PMDF. **Apostila do Curso de Detecção de Substâncias**. Publicada em 2018.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOIÁS, PMGO. **Regimento Interno e Doutrinário do Batalhão de Policiamento com Cães - BPCÃES**. Publicado em outubro de 2022.
- GOIÁS. PMGO. **Apostila de Detecção de Substâncias**. Goiânia: Batalhão de Policiamento com Cães, 2023.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MACHADO, Lara Livia. **Alterações comportamentais e fisiológicas em cães detectores de droga e explosivo após confinamento em caixas de transportes: influências do estresse no desempenho**. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciências do Comportamento) – Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia, Brasília, 2013.

OLIVEIRA NETO. E. A. **Cachorreiros e cães da polícia e dos bombeiros: um estudo em representações sociais a partir das relações humano-cão.** 2021. Teses (Doutorado em Sociologia) Departamento de Sociologia, Universidade de Brasília, Brasília, DF.

ROYAL CANIN. **Enciclopédia do cão.** 2001.

VIDAL, Fernando Vanderlino. **Percepção dos cidadãos no bairro Kobrasol frente à qualidade do serviço de radiopatrulhamento com cães realizado no bairro.** 2006. Monografia (Graduação em Segurança Pública) – Universidade Vale do Itajaí, Florianópolis, 2006.

VIEIRA, Paulo Freire.; WEBER, Jaques. **Gestão de Recursos Naturais Renováveis e Desenvolvimento: novos desafios para a pesquisa ambiental.** São Paulo: Cortez, 2002.

YIN, R. K. **Case Study Research: Design and Methods.** 5th ed. Thousand Oaks, CA: SAGE Publications, 2015.

## APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Este questionário foi realizado para a pesquisa "Cães de Polícia: Um Estudo Comparativo sobre a Percepção do Bem-Estar Animal e do Desempenho em Diferentes Condições de Alojamento durante a Formação" que tem como objetivo analisar a percepção do adestrador, possuidor do Curso de Detecção de Substâncias, sobre o desempenho de cães de polícia que permanecem nos batalhões e daqueles que compartilham convivência mais próxima com seus condutores durante a formação, identificando como a gestão desses recursos materiais influencia nos resultados. Além disso, visa entender os benefícios e desafios da proximidade constante entre o cão e seu condutor, considerando seus impactos tanto no bem-estar quanto no desempenho operacional desses animais essenciais para as operações policiais.

Este estudo é conduzido pelo Cadete Hítalo Thiago Mendes Muniz, discente da Pós-Graduação em MBA de Gestão de Polícia Ostensiva no Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob orientação do Prof. Esp. Capitão Cláudio Silva Utida Rodrigues.

Solicito a sua colaboração respondendo ao questionário encaminhado, como também a sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de segurança pública e publicar em revista científica nacional e/ou internacional.

Garantimos a você a manutenção do sigilo e da privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, você não é obrigado a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador.

Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano.

Os pesquisadores estarão à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO

Considerando que fui informado dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação e dos procedimentos deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações).

Marque SIM ou NÃO para manifestar o consentimento de participação da pesquisa

Sim

Não

## APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO

Questionário sobre Bem-Estar Animal e Desempenho em Condições de Alojamento e convivência com o condutor durante o processo de formação do cão policial

Percepções das diferenças entre os cães que permanecem nos batalhões e aqueles que vivem em estreita convivência com seus condutores durante a fase de formação

Qual é a sua percepção em relação à sugestão de permitir que os cães vivam na casa de seus condutores, tendo uma convivência constante durante a formação?

- A) Acho que essa sugestão é impraticável e prejudicial para o treinamento dos cães.
- B) Tenho uma percepção neutra sobre essa sugestão.
- C) Acredito que essa sugestão é benéfica para o bem-estar e desempenho dos cães durante a formação.

Como você avalia a eficácia do treinamento dos cães policiais quando permanecem exclusivamente nos boxes do batalhão, saindo apenas para o treinamento?

- A) Acho que o treinamento é altamente eficaz nesse formato.
- B) Tenho uma percepção neutra sobre a eficácia desse modelo de treinamento.
- C) Acredito que o treinamento dos cães poderia ser mais eficaz se houvesse uma convivência mais próxima com os condutores.

Você acredita que a interação constante com os condutores pode melhorar o bem-estar emocional dos cães durante o processo de formação?

- A) Não, acredito que os cães se adaptam bem ao ambiente dos batalhões.
- B) Tenho uma percepção neutra sobre o impacto da interação com os condutores no bem-estar dos cães.
- C) Sim, acredito que a interação constante com os condutores pode contribuir significativamente para o bem-estar emocional dos cães.

Você percebe alguma relação entre a convivência próxima com os condutores e o desempenho dos cães durante as operações policiais?

- A) Não, acredito que o desempenho dos cães não está relacionado à convivência com os condutores.

B) Tenho uma percepção neutra sobre a influência da convivência com os condutores no desempenho dos cães.

C) Sim, acredito que a convivência próxima com os condutores pode melhorar significativamente o desempenho dos cães durante as operações policiais.

Você acha que os cães policiais teriam um vínculo mais forte com seus condutores se pudessem conviver constantemente com eles durante a formação?

A) Não, acredito que o vínculo entre os cães e os condutores é desenvolvido adequadamente mesmo com a convivência limitada.

B) Tenho uma percepção neutra sobre a influência da convivência constante no vínculo entre cães e condutores.

C) Sim, acredito que a convivência constante pode fortalecer significativamente o vínculo entre os cães e seus condutores.